O PROFISSIONAL E A A.B.U.B.

PARTE I

ÀQÜILA E PRISCILA: DOIS PROFISSIONAIS A SERVIÇO DO REINO

(Luiz Marcos Silva)

Em uma de suas viagens Paulo conheceu dois profissionais que viriam a tornar-se extremamente úteis no ministério. Eles moravam em Roma, mas foram expulsos dalí por um decreto (os decretos já estavam na moda naquela época!) de Cláudio. Este decreto ordenava a expulsão de judeus de Roma. Isto ocorreu por volta do ano 49 DC. O motivo do decreto eram as agitações por causa de um certo "Cresto" ("Cresto", muito provavelmente, é uma corruptela latina do nome de Cristo).

Paulo e o distinto casal tinham duas coisas em comum: ambos eram judeus e também fabricantes de tendas. Não se sabe ao certo se eles já eram cristãos ou se Paulo os evangelizou. O que é certo, porém, é que esse encontro provocou mudanças, tanto na vida do casal quanto na vida do apóstolo Paulo.

Paulo utilizava sua profissão para assegurar seu sustento material. Todavia, Paulo não tinha uma expectativa de prosperidade material em decorrência dos rendimentos do seu trabalho. Pelo contrário, este o servia na medida em que possibilitava a consecução de seu objetivo maior: a pregação do Evangelho. Isto significa que Paulo financiava seu próprio ministério (apesar de aceitar doações espontâneas de algumas igrejas). Num contexto onde havia um verdadeiro comércio de religião, este exemplo de Paulo deve ter influenciado de forma tremendamente positiva a vida do casal ! A tal ponto que estes logo passaram a imitá-lo !

Paulo os conduziu a Éfeso e, alí já começam a fazer discipulado com Apolo, um eloqüente pregador e mestre do Evangelho. Paulo pôde observar mais uma vez os frutos reais do discipulado em seu ministério, baseados nos passos dados junto com o casal. Estes passos, ele sabia, são básicos para um discipulado bem sucedido: "eu faço, eles observam"- Paulo deu-lhes exemplo e modelo a ser seguido, ensinando-lhes preciosas lições de vida cristã. "Eu faço, eles me ajudam"- a prática deve andar de mãos dadas com a teoria e o apóstolo desde cedo faz-se acompanhar do casal em seus trabalhos missionários dando-lhes oportunidade de por em prática o que aprenderam ajudando-o. "Eles fazem, eu ajudo"- ainda não estão bastante seguros para agirem sozinhos mas o apóstolo os apoia e ajuda. Como é confortante saber que temos alguém experiente do nosso lado enquanto aprendemos! E finalmente, "eles fazem, eu observo" - em Éfeso, o casal já se dispõe a emprender uma tarefa mais difícil: o discipulado de um eloqüente pregador e mestre do Evangelho. Este não é um líder qualquer. Apolo conhecia profundamente as Escrituras e tinha uma fé sólida no Senhor Jesus. Ele chegou a ser um dos "preferidos" nas famosas facções das igrejas de Corinto. Martinho Lutero chega a insinuar que ele teria sido o autor da Carta aos Hebreus. No entanto, quando conheceu Áqüila e Priscila, este jovem tinha deficiência em algumas áreas de sua vida, as quais o casal se propõe a suprir.

A própria igreja de Éfeso reunia-se na casa de Áqüila e Priscila. Posteriormente, em Corinto também, a igreja reunia-se no lar do casal. Eles aprenderam a usar para propagação do

Reino de Deus não somente suas profissões como também seu lar, seu tempo e seus dons.

PARTE II

FORMAS DE ATUAÇÃO

(*José Miranda Filho)*

Apresentamos aqui algumas sugestões de forma de atuação de um profissional junto à ABUB. A lista não é exaustiva. É desnecessário dizer que ninguém fará tudo que está nesta lista ... !

1. Apoiar o grupo local de uma forma geral, principalmente na falta de um obreiro.

2. Ser pioneiro, fundar um grupo onde não existe, através da conscientização e mobilização dos estudantes evangélicos.

3. Sustentar a obra da ABUB em oração, orando pelo grupo local, pelo obreiro que ajuda financeiramente, (se for o caso) e usando o Intercessor (Regional e Nacional).

4. Sustentando financeiramente a obra da ABUB.

5. Fazendo relações públicas na sua igreja: divulgando o trabalho da ABUB, formando uma classe de universitários na Escola Dominical, etc.

6. Fazer propaganda da literatura da ABU Editora, sugerindo seu uso aos jovens e adultos, e para a Escola Dominical.

7. Ser um "fiador" dos trabalhos da ABUB perante as igrejas e/ou perante as autoridades universitárias.

8. Fazer discipulado com um ou mais estudantes, testemunhando, compartilhando sua "bagagem" de vida cristã, mostrando seu lar, financiando a participação do estudante em Conselhos Regionais, Cursos de Férias, etc.

9. Abrir seu lar para reuniões, ou para abrigar e aconselhar estudantes com problemas. E isso sempre mantendo informado ao menos um obreiro(a) da Região.

10. Dar palestras para os estudantes: evangelísticas, apologéticas, ou de ensino cristão.

11. Acompanhar pessoalmente um obreiro.

12. Escrever sobre diversos aspectos da vida cristã, num nível apropriado para os estudantes.

13. Participar e ocupar cargos nos Conselhos Regionais, Conselho Diretor e Diretoria da ABUB.

14. Eventualmente, ser um obreiro da ABUB, como administrador, contador, ou obreiro de campo.

Já houve casos de profissionais que tiraram um ou dois anos de licença dos seus empregos, ou, que se tornaram obreiros depois de aposentados.